

DF. águas claras

Convênio garante obras em Águas Claras

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Há dois anos, o autônomo Gilson Lima, 35 anos, comprou um apartamento em Águas Claras na esperança de ver o imóvel se valorizar em pouco tempo. Mas as promessas de pavimentação e urbanização do bairro nunca saíram do papel. Hoje, a cidade sofre com engarrafamentos, e em dias de chuva a falta de drenagem inunda as vias. "O morador de Águas Claras não tem calçadas para caminhar, faltam semáforos, há muitos terrenos abandonados, as ruas não são iluminadas e o asfalto é de péssima qualidade. Isso desvaloriza nossos imóveis", reclama Gilson Lima.

Para resolver os problemas do bairro, o governador José Roberto Arruda assinou ontem um termo de cooperação com a Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi). O GDF vai licitar cinco terrenos na cidade para arrecadar cerca de R\$ 16 milhões. Com o dinheiro, vai construir dois viadutos, calçamentos, asfalto e meios-fios. Os empresários se comprometeram a participar da concorrência pública para garantir a arrecadação de recursos.

Além da parceria para urbanização de Águas Claras, o con-

vênio também prevê mais rapidez na liberação do Setor Noroeste, esperado pela classe média e pelos empresários da construção civil. A Ademi vai pagar R\$ 6 milhões para a elaboração do projeto de engenharia. E o GDF se comprometeu a licitar as projeções até o final do ano.

Pesquisa

Para o presidente da Ademi, Adalberto Valadão, a parceria vai trazer benefícios para os empresários e principalmente para a população. "Fizemos uma pesquisa com os moradores de Águas Claras e o item mais citado entre as reclamações foi a questão do transporte público, além das dificuldades de acesso à cidade e o trânsito interno. Tudo isso será resolvido", garante Adalberto.

Os dois novos viadutos do bairro serão construídos na avenida Águas Claras, a mais movimentada da cidade. Os viadutos vão passar por cima da linha do metrô e ligar os dois sentidos da via para evitar engarrafamentos. "Todo o dinheiro arrecadado vai para essas obras, que começam em abril e até novembro estarão concluídas", garante o governador José Roberto Arruda.

O presidente da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Antônio Gomes, comemorou o acordo com a iniciativa privada.

Paulo H. Carvalho/CB



GILSON LIMA: EXPECTATIVA DE VALORIZAÇÃO DO APARTAMENTO FRUSTRADA PELA FALTA DE URBANIZAÇÃO

"Este é um momento histórico, pela primeira vez a Terracap deixa de ser só uma imobiliária para se transformar em um importante agente de desenvolvimento econômico e social", destacou Antônio Gomes.

Também há prazos para a construção do Setor Noroeste. O novo bairro terá 40 mil moradores e as licitações estão previstas para este ano. A expectativa é que a chave do primeiro imóvel seja entregue em julho de 2009. O secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Cássio Taniguchi, deu detalhes sobre o Noroeste e lembrou que o bairro

será o primeiro com conceito ecológico. "Vamos utilizar materiais locais e privilegiar a utilização de coletores solares e de sis-

temas de captação de água da chuva. Será um bairro verde, que servirá de exemplo para o mundo", garante Taniguchi.